

PREFÁCIO

Kriptonita

Diz a lenda, que no final dos anos 1960, o Super-Homem apresentou ao mundo, retumbantemente resignado, a existência de uma mulher que o superprotegia com poderes ilimitados: a Supermãe. Nasceram nas páginas do Jornal do Brasil, Dona Clotilde e Carlinhos. Teria também Clotilde vindo de Kripton? Seria Carlinhos o verdadeiro nome de Clark Kent?

Após 50 anos, o alter ego da Supermãe permanece um mistério. O autor, humildemente, se autoconsidera uma supermãe, e sua mãe, D. Zizinha, embora tivesse o biotipo da heroína, jamais assumiu seus superpoderes. Mãe apaixonada e orgulhosa de sete filhos, protegia sem sufocar e dividia com os filhos mais velhos a responsabilidade de monitorar os mais novos. Caridosa, D. Zizinha visitava presos e acolhia os necessitados. Espontânea, quando a saudade apertava, vestia três vestidos, um em cima do outro, e embarcava no ônibus rumo ao Rio de Janeiro e hospedava-se com algum dos filhos sem aviso prévio. E, diga-se de passagem, nenhum dos vestidos escondia o “S” e nem a capa da Supermãe.

Quando, aos 15 anos mudou-se para o Rio – encorajado por D. Zizinha – a fim de completar seus estudos, foi acolhido por sua avó “Vozinha” e as tias que com ela dividiam um apartamento no bairro da Lapa. Primogênito inquieto e esperto, Zivaldo foi sempre a alegria da casa e o xodó de suas tias. Uma relação além da edipiana, “editiana”, embora nenhuma de suas numerosas tias fosse chamada Ana ou Edith. Primeiro neto e primeiro sobrinho, era paparicado por suas tias Filhinha, Dininha, Pureza, Inês, Santinha, Bebê, Lizota e Cici. Nenhuma delas tinha o nome de Clotilde ou um filho chamado Carlinhos.

Mesmo com os bons tratos e os paparicos aprendeu a se virar sozinho desde cedo e achava muito engraçado seus novos amigos cariocas, que tinham hora de voltar pra casa e morriam de medo da “mamãe”. Ele cuidava dos irmãos, se mandava pro Rio sozinho deixando sua mãe chorosa na rodoviária de Caratinga – com um buraco no coração, segundo D. Zizinha – e não tinha como não estranhar a falta de independência de “marmanjos” de sua mesma idade. Segundo ele, a semente da Supermãe foi plantada após essa constatação.

Leitor atento e curioso do mundo, se entregou de corpo e alma à tarefa de se interessar pelas pessoas e seus personagens. E isso o fez colecionar, além de uma legião de fãs, amigos eternos. Amigos que invariavelmente passaram a fazer parte de sua cada vez mais numerosa família. Uma superfamília composta por superparentes, na qual Zivaldo é Superfilho, Supersobrinho, Superprimo, Superpai, Supertio e Superavô. Está sempre a par do que acontece com todos, telefona no meio da tarde pra saber se está tudo bem e hospeda aqueles que, como ele, estão correndo atrás de seus sonhos.

Seria a Supermãe a madre superiora do Nossa Senhora do Carmo de Caratinga? Zivaldo também era o xodó das freiras do colégio. Ou Seria a Supermãe uma professora maluquinha na Mata do Fundão?

Durante os anos, a Supermãe foi pouco a pouco ganhando identidade, ocupando cada vez mais espaço e criando empatia (olha a tia aí de novo) com outras supermães. Todas sempre achando que a nova namorada do Carlinhos é feita de kriptonita pura e que o efeito só termina quando viram Superavós. Mas isso já é outra história.

O mistério continua.